

Boletim divulgado ontem comprova que dois moradores, de São Sebastião e Brazlândia, morreram contaminados pelo hantavírus. Outros dois pacientes ficaram curados

Quatro casos confirmados

MARIA FERRE
DA EQUIPE DO CORREIO

Desde o surgimento do primeiro caso de hantavírose, em 22 de maio, o Distrito Federal já contabiliza, em média, uma confirmação da doença a cada quatro dias. É o que revela o último boletim da Secretaria de Saúde divulgado às 19h de ontem. O documento traz mais quatro comprovações da infecção pelo hantavírus: duas mortes e duas curas. Com o resultado, sobe para 22 o número de pessoas contaminadas pelo mal transmitido por roedores silvestres no DF, sendo doze sobreviventes e dez mortos. A cidade de São Sebastião, que registrou o primeiro surto da capital federal, continua na liderança, com oito vítimas que evoluíram para cura e cinco que não resistiram ao ataque do vírus (*leia quadro*).

Os resultados das quatro novas análises, feitas pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, chegaram no fim da tarde de ontem e mudaram o mapa de infecção. Pela primeira vez um caso de hantavírose foi registrado em Brazlândia, cidade distante 45 km de Brasília. É de um jovem, entre 20 e 30 anos, que morreu em junho. De acordo com o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, o rapaz vivia numa área rural que faz fronteira com Santo Antônio do Descoberto (GO). A identidade da vítima não foi informada.

A outra morte comprovada é

OS NÚMEROS DA DOENÇA

A SECRETARIA DE SAÚDE REGISTROU 22 CASOS DE HANTAVIROSE NO DF. OUTRAS CINCO PESSOAS FORAM INFECTADAS NO ENTORNO

DISTRITO FEDERAL

	Casos Confirmados	Curas/ em tratamento	Mortes
São Sebastião	13	8	5
Ceilândia	2	1	1
Paranoá	3	2	1
Sobradinho	1	—	1
Lago Sul	1	—	1
Recanto das Emas	1	1	—
Brazlândia	1	—	1
Total	22	12	10

GOIÁS

Cristalina	2	1	1
Pirenópolis	1	—	1
S.A. Descoberto	1	—	1
Valparaíso	1	1	—
Total	5	2	3
Total Geral	27	14	13

de uma moradora de São Sebastião. A empregada doméstica Marinalva Pinto da Cruz, 25 anos, que vivia no bairro Morro Azul, na área urbana, morreu no Hospital de Base (HBDF) menos de dez horas após dar entrada na unidade com os principais sintomas da doença: falta de ar, dores pelo corpo e febre. Já os dois sobreviventes são de Ceilândia e Paranoá. "Esses resultados já eram esperados. São pessoas que tiveram contato com a

zona rural e apresentavam os principais sintomas", avalia Arnaldo Bernardino.

Ele informa ainda que o Corpo de Bombeiros percorreu ontem o bairro onde Marinalva vivia para orientar os moradores a tomar cuidados e evitar o contato com roedores silvestres. Segundo o secretário, a região é de risco. "É o que chamamos de região periurbana", esclarece. Ele também considera a cidade a principal área de surto, pela

quantidade de confirmações, e porque há casas muito próximas de matas.

A secretaria investiga outras duas mortes: a da servidora pública Maricélia Canisso Valese, 31, moradora da Asa Sul que morreu no Hospital Santa Luzia no dia 6, e a de um caminhoneiro de Luziânia. José Ricardo Silva, 31, que morreu na manhã do dia 31 de julho no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), três dias depois de apresentar os primeiros sintomas. Visceras do caminhoneiro foram enviadas para exames no Adolfo Lutz. O laudo, divulgado há mais de dez dias, foi inconclusivo e novos exames serão realizados.

Cinco pessoas ainda estão sob cuidados médicos com suspeita da doença, quatro delas moradoras do Entorno: Benedita Luiz Mendes, de Cristalina; a empregada doméstica R.B.A., 16 anos, o marceneiro Josuel de Jesus Melo Pinto, 32, e Francisca Souza, os três de Águas Lindas. O quinto paciente é um morador do DF cuja identidade e local de moradia não foram informados. Outras cinco pessoas, três do Entorno e duas do DF, já tiveram alta e aguardam os resultados de exames em casa, segundo Arnaldo Bernardino.

Entorno

A Secretaria de Saúde de Goiás investiga a possibilidade da quarta morte por hantavírose no estado. O funcionário de uma locadora de vídeo do DF, Ricardo Kauani de Oliveira Moraes, 23,

morador de Jardim Ingá, morreu no dia 31 de julho em Valparaíso. No dia 9 de agosto, a morte do rapaz foi incluída na lista de casos suspeitos de hantavírose em Goiás. O resultado da necropsia ainda não tem data prevista.

No Entorno, o último diagnóstico de hantavírose ocorreu no dia 31 de julho. São cinco casos no estado de Goiás este ano: três mortes e duas curas. Os registros foram nas cidades de Cristalina, Valparaíso e Santo Antônio do Descoberto. Há um caso ainda com local de infecção indefinido. Há a suspeita de contaminação em Pirenópolis, onde a vítima tinha um hotel fazenda.

Em Águas Lindas, mesmo sem a confirmação de casos, a Secretaria de Saúde do município goiano antecipou em três meses a contratação de 110 agentes para trabalhar na conscientização da comunidade. Segundo o secretário, Mário Carneiro, quatro moradores da cidade estão sob suspeita de ter contraído a doença. "Eles apresentaram os sintomas e não vamos esperar a confirmação para começar o trabalho preventivo porque existem muitas chácaras localizadas no meio da zona urbana", justifica.

De acordo com Carneiro, dois dos pacientes em observação nos hospitais do DF vivem em chácaras. Na próxima segunda-feira, a Secretaria de Saúde de Águas Lindas iniciará uma campanha para orientar os moradores a como acondicionar o lixo de maneira correta.